

EDITAL DE SELEÇÃO - ÓPERA ESTÚDIO DA OSPA

A Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, por meio da Fundação OSPA (FOSPA), comunica a abertura das inscrições para o processo seletivo do primeiro Ópera Estúdio da OSPA - Curso de Formação Interdisciplinar para Cantores Líricos.

O projeto será realizado de forma gratuita nas dependências da Fundação Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Casa da OSPA: Av. Borges de Medeiros, 1501 - Praia de Belas, Porto Alegre - RS; Escola de Música da OSPA - Conservatório Pablo Komlós: Av. Cristóvão Colombo, 300 - Floresta, Porto Alegre) entre os meses de junho e dezembro de 2022.

1. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Rio Grande do Sul é um estado que ama ópera. No início do século XX, companhias líricas italianas a caminho do Teatro Colón de Buenos Aires também se apresentavam no Theatro São Pedro e nos teatros históricos de Pelotas, Rio Grande e Bagé, onde eram aclamadas pelo público gaúcho. A própria Orquestra Sinfônica de Porto Alegre nasceu sob as mãos do maestro Pablo Komlós da necessidade de se criar um grupo orquestral estável para as temporadas líricas produzidas pelo Orfeão Rio-Grandense no Theatro São Pedro. Ao longo do tempo, todas as iniciativas das diferentes instituições culturais gaúchas que contemplaram a arte lírica foram sempre um inegável e retumbante sucesso de público. No ano em que a Escola de Música da OSPA completa 50 anos de atividades ininterruptas, a Secretaria de Estado da Cultura do RS e a Fundação OSPA voltam a contemplar o instrumento vocal e criam um projeto inédito de aperfeiçoamento para cantores líricos em nosso Estado: o Ópera Estúdio.

A construção de um cantor lírico profissional é um processo que passa por várias etapas subsequentes: a formação básica vocal e musical, o ensino superior, o ganho de experiência prática até se chegar à atuação profissional. Em nosso Estado e em nosso país há instituições de ensino básico e superior dedicadas à formação de novas gerações de cantores, porém há uma lacuna muito grande na fase de ganho de experiência assistida dos futuros profissionais da ópera antes da entrada definitiva no mercado de trabalho

profissional. É aqui que se encaixa o Ópera Estúdio da OSPA, que oferece formação interdisciplinar, aperfeiçoamento e aprofundamento em disciplinas fundamentais no exercício da profissão. O projeto busca suprir eventuais lacunas na formação básica e garantir assistência a futuros profissionais na atividade, colocando-os de frente, ao fim do curso, com a montagem e circulação de uma ópera.

2. OBJETIVOS

- Contribuir para a formação de excelência de novas gerações de cantores líricos profissionais;
- Fomentar a ópera como forma de arte em nosso Estado com apresentações descentralizadas, a partir do trabalho do curso e de masterclasses com grandes nomes do canto lírico;
- Oferecer experiência assistida e visibilidade a novos profissionais;
- Incluir na formação dos artistas disciplinas fundamentais para a prática profissional que normalmente não são oferecidas pelas instituições formais de ensino;
- Transformar o Estado em um centro de referência na formação de novos cantores e com isso alimentar e fomentar a cadeia produtiva da ópera, estadual e nacionalmente;
- Montar e realizar uma ópera como trabalho de conclusão do curso com os participantes;
- Compartilhar de forma descentralizada e pública conhecimentos sobre o mundo profissional da cadeia produtiva da ópera.

3. VAGAS

O projeto Ópera Estúdio da OSPA - Curso de Formação Interdisciplinar para Cantores Líricos oferecerá 12 vagas para alunos ativos, 03 vagas para suplentes e 15 vagas para ouvintes. Os suplentes participarão das atividades do projeto como ouvintes enquanto aguardam a possível convocação. Serão aceitas inscrições de candidatos a partir de 18 anos, brasileiros ou naturalizados brasileiros.

3.1 AÇÕES AFIRMATIVAS

Entre as 12 vagas oferecidas para os alunos ativos, serão reservadas 02 vagas para autodeclarados pretos e pardos e 02 vagas para pessoas com deficiência. Para as 15 vagas de ouvinte serão reservadas 03 vagas para pretos e pardos e 02 vagas para pessoas com deficiência.

4. INSCRIÇÕES

As inscrições, bem como o curso, serão gratuitas e estarão abertas a partir do dia 02/06/2022 até o dia 10/06/2022, por meio do preenchimento e envio da ficha de inscrição disponível no site <https://www.ospa.org.br/>. No formulário, além de dados de identificação, serão solicitados os seguintes itens:

- Currículo completo em formato .pdf;
- Carta de intenção, revelando os motivos para participar do projeto;
- Link para duas gravações em vídeo disponíveis em plataforma on-line, interpretando duas árias de óperas em dois idiomas diferentes.

5. SELEÇÃO

A comissão de seleção será designada pela Fundação OSPA e será composta por no mínimo dois avaliadores. As decisões da comissão de seleção são soberanas, não sendo possível nenhum tipo de recurso. A seleção se dará conforme as etapas a seguir:

ETAPA I - ELIMINATÓRIA E CLASSIFICATÓRIA - Pré-seleção

A etapa de pré-seleção ocorrerá entre 10 e 13 de junho e irá ponderar os materiais enviados pelos candidatos no momento da inscrição. Para esta fase, serão avaliados os seguintes critérios: Carta de intenção; Afinação; Musicalidade; Adequação do repertório; Pronúncia e propriedade na interpretação; Precisão musical; Consciência técnica. Serão classificados para a próxima etapa 30 candidatos.

ETAPA II - CLASSIFICATÓRIA - Audição

Para a audição o candidato deverá preparar uma ária de ópera de livre escolha e trazer a partitura colada para o pianista. Para esta fase, serão avaliados os seguintes critérios: Afinação; Musicalidade; Adequação do repertório; Pronúncia e propriedade na interpretação; Precisão musical; Consciência técnica.

6. CRONOGRAMA

Lançamento do edital no <i>site</i> da OSPA	30/05
Período de inscrições no <i>site</i> da OSPA	02/06 a 10/06
Divulgação dos selecionados para a audição presencial (no <i>site</i> da OSPA)	13/06
Audição presencial	18/06
Divulgação da lista final de selecionados	18/06
Início das aulas	20/06
Finalização das aulas	Dezembro de 2022
Estreia da ópera em Porto Alegre e início de possíveis apresentações no interior do estado.	Dezembro de 2022

7. ESTRUTURA DO CURSO

7.1 PERÍODO

O projeto Ópera Estúdio da OSPA se dará no ano de 2022, entre os meses de junho e dezembro. As atividades do projeto ocorrerão no período vespertino.

7.2 DISCIPLINAS REGULARES SEMANAIS

- **Canto:** aulas individuais de canto de 50 minutos abordando os cinco pilares da técnica vocal: postura, respiração, emissão, articulação e ressonância. Laura de Souza e Flávio Leite ministram as disciplinas.
- **Expressão e consciência corporal e cênica:** sessões de preparação corporal, com base na prática do Yoga Clássico e técnicas diversas de percepção, sensibilização, improvisação e expressão corporal. Visa desenvolver a corporeidade do cantor, disponibilizando o mesmo como instrumento musical a serviço da ação teatral operística. Aulas coletivas. Laura de Souza e Flávio Leite ministram as disciplinas.
- **Correpetição:** estudo individual dos papéis operísticos, conjuntos e coros por meio de repasse individual e ensaios coletivos. Sérgio Sisto é o Correpetidor ou Maestro de Repertório.

7.3 MÓDULOS INTENSIVOS COM PROFESSORES CONVIDADOS

- **Núcleo da voz:** Eiko Senda (JAP/URU)
- **Técnica de Alexander e Voz:** Gabriela Geluda (BRA)
- **Prática de conjuntos vocais e repertório:** Alessandro Sangiorgi (ITA/BRA)
- **Prática musical sob regência:** Evandro Mattè (BRA)
- **Dança:** Igah Hamaad (BRA)
- **Dicção, Fonética e Alfabeto Fonético Internacional:** Veruschka Mainhard (BRA)
- **Preparação de repertório:** Carlos Morejano (BRA/ITA)
- **Marketing para Músicos e Planejamento de Carreira:** André Meneghello (BRA)
- **Teatro e o Corpo no Palco:** Áurea Batista (BRA)
- **Técnica vocal e repertório:** Eiko Senda (JAP/URU)

7.4 MASTERCLASSES

Solistas de referência convidados da temporada artística 2022 da OSPA oferecerão masterclasses públicas para os alunos. Entre os confirmados, estão o tenor Martin Muehle, as sopranos Carla Maffioletti, Rosana Lamosa e Gabriella Pace, a mezzo-soprano Denise de Freitas e o barítono Carlos Rodriguez.

7.5 CARGA HORÁRIA SEMANAL

Os participantes ativos terão duas aulas de Canto individuais, uma com cada professor, e uma de Correpetição por semana, além de aulas coletivas de Expressão Corporal e Cênica aberta aos suplentes. Todas as atividades ocorrerão das 13h30 às 18h30.

7.6 FREQUÊNCIA

Tratando-se de um curso de alto aperfeiçoamento, valorizando o investimento do poder público gaúcho na formação dos cantores, será exigido dos participantes ativos a frequência mínima de 80% em todas as atividades do Ópera Estúdio da OSPA. O participante que exceder o limite de faltas perderá a vaga, dando lugar a um suplente. Em caso de falta por doença ou por compromisso artístico profissional, o participante deverá encaminhar um processo de pedido de abonoamento da falta junto à secretaria do Ópera Estúdio, mediante comprovação.

7.7 FINALIZAÇÃO DO CURSO

Ao final do curso, os cantores participarão da montagem de uma ópera a ser apresentada na Casa da OSPA, cujo título e distribuição dos papéis ficarão a cargo da coordenação pedagógica e artística do projeto. Os participantes receberão cachê por suas apresentações, e o espetáculo poderá circular por outras cidades gaúchas.

8. DISPOSIÇÕES FINAIS

Os selecionados ficam cientes de que a Fundação OSPA poderá realizar ações de divulgação do projeto, em meios digitais e físicos, com registros obtidos durante a execução das atividades do projeto. Os selecionados autorizam a utilização de sua imagem e de sua voz nas mesmas extensões ora dispostas

Em caso de dúvida, entre em contato pelo e-mail atendimento.ospa@gmail.com.

ANEXO I - EQUIPE

A. COORDENAÇÃO E CORPO DOCENTE

Evandro Matté - Direção Artística

É diretor artístico e maestro da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, da Orquestra de Câmara Theatro São Pedro e do Festival Internacional SESC de Música, em Pelotas. Realizou sua formação musical na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na University of Georgia (Estados Unidos) e no Conservatoire de Bordeaux (França). Desde 2006, atua como regente e, como convidado, já esteve à frente de orquestras de Uruguai, Argentina, China, Portugal, República Checa, Croácia, Alemanha, Itália, Colômbia e Estados Unidos. Em 2019, foi condecorado pelo Ministério da Cultura da França pelo desenvolvimento das artes francesas em seu domínio artístico.

Flávio Leite - Coordenação Pedagógica e Professor

Com 20 anos de carreira profissional, o tenor Flávio Leite acumula um repertório que vai desde Il Combattimento di Tancredi e Clorinda de Monteverdi à Lulu de Alban Berg desenvolvido nos principais palcos brasileiros e latino-americanos. Já foi Tamino em A Flauta Mágica, Ferrando em Così Fan Tutte, Don Ottavio em Don Giovanni, Conde Almaviva em O Barbeiro de Sevilha, Don Ramiro em Cenerentola, Tonio em La Fille du Regiment, Beppe em Rita, Camille em A Viúva Alegre, Pong em Turandot, Mozart em Mozart e Salieri, Chevalier de la Force em Diálogo das Carmelitas, Professor em A Raposinha Astuta, Anatol em Vanessa, entre outros, acumulando até o momento 58 personagens em 8 idiomas diferentes já em repertório. Com especial atenção às óperas de compositores brasileiros contemporâneos, nos últimos anos fez as estreias mundiais das óperas Dulcinéia e Trancoso e a Ópera do Mambembe Encantado de Eli-Eri Moura, O Menino e a Liberdade de Ronaldo Miranda, O Dileitante de João Guilherme Ripper, O Perigo da Arte e o Engenheiro de Tim Rescala, A Estranha e O Quatrilha, de Vagner Cunha e participou da premiada versão moderna da última ópera de Villa-Lobos, A Menina das Nuvens. Na temporada 2021, cantou o Dichterliebe de Schumann ao lado de André Carrara na temporada de música de câmara da OSPA e dos Saraus Bell'Anima, um concerto de Páscoa da Série Bach-Brasil e

uma Gala de Óperas de Händel com a OSPA sob regência de Fernando Cordella. Ainda no mesmo ano participou das estreias mundiais das obras *A Paixão de Dante* e *Quando l'anima danzò l'essere* de Wagner Cunha e *O Engenheiro* de Tim Rescala no Teatro São Pedro e Viramundo - Uma Ópera Contemporânea, no Palácio das Artes em BH. Ainda dirigiu cenicamente a estreia brasileira da ópera *O Acordo Perfeito* de Adolphe Adam com a OSPA. Já cantou sob a regência de Luiz Fernando Malheiro, Roberto Duarte, Silvio Viegas, Marcelo de Jesus, Fábio Mechetti, Carlos Alberto Vizeu, Enrique Ricci, Vitor Hugo Toro, Alessandro Sangiorgi, Evandro Mattè, Massimiliano Carraro e foi dirigido cenicamente por André Heller-Lopes, William Pereira, Jorge Takla, Gustavo Tambascio, Vincent Boussard, Robert Driver, Ron Daniel, Gerald Thomas, Daniel Herz, Luis Arthur Nunes, entre outros. Desenvolve ainda ampla atividade como camerista e solista em oratórios e obras sinfônicas como *Magnificat*, *Cantata do Café* e *Oratório de Natal* de Bach, *Messias* de Händel, *A Criação* de Haydn, *Requiem* de Mozart e de José Maurício Nunes Garcia, *Nona Sinfonia* e *Fantasia Coral* de Beethoven, *Stabat Mater* e *Petite Messe Solennelle* de Rossini, *Messa di Gloria* de Puccini, *Carmina Burana* de Orff, *Les Illuminations* de Britten e *Le Roi David* de Honegger com os principais regentes e orquestras brasileiras. Flávio Leite é pós-graduado pelo Conservatório Superior del Liceu, em Barcelona, Mestre em Música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e atualmente é professor substituto de canto na Universidade Federal de Pelotas, preparador vocal do Coral da UFRGS e do Madrigal Nestor Wennholz, Curador da Série Terça-Lírica do Palácio da Justiça e membro da Companhia de Ópera do Rio Grande do Sul.

Laura de Souza - Coordenação Pedagógica e Professora

Estudou em Hamburgo, Milão, Paris e Munique, tendo entre seus mestres Ugo Ugare, Hans Kagel, Eduardo Abumrad e Kammerländer Thomas Tipton. É diplomada em Piano pelo Instituto de Artes da UFRGS. Obteve o Primeiro Lugar na Biennale di Canto di Cagliari, em 1988 e o Primeiro Grande Prêmio no Concurso Internacional de Canto do Rio de Janeiro, em 1991, bem como Prêmio de Melhor Cantora Brasileira, sendo a primeira e única brasileira a receber tais premiações. Estreou na Europa sob a direção cênica de Herbert Wernicke, na opereta *Sangue Vienense* no Theater des Westens de Berlim e sob a direção musical de Hans Hilsdorf, com o Berliner Kantatenensemble, como solista do *Oratório de Natal* de J.S.Bach, na Filarmonia de Berlim, em 1988. Neste mesmo ano foi solista da Orquestra da RAI de Milão, sob a regência de Vladimir Delmann, em *Cenas de Fausto*, de R. Schumann. Foi membro estável do Staatstheater Kassel, de 1991 a 1997 e do Deutsches

Nationaltheater Weimar, de 1997 a 1998. Convidada, atuou em teatros tais como Aalborg Theater - Dinamarca, Bolshoi Theater Minsk - Bielorrússia, Openair Opera Festival - Hamburgo, Kloster Maulbronn, Filarmonia de Colônia, Deutsches Theater München e Nationaltheater Mannheim – Alemanha. No Brasil, tem atuado ao longo de seus 30 anos de carreira, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Teatro Alfa, Theatro Municipal de São Paulo, Theatro São Pedro, Palácio das Artes, Teatro Amazonas, Theatro da Paz, Sala Cecília Meirelles e Sala São Paulo. Foi dirigida cenicamente por grandes nomes como Herbert Wernicke, Aidan Lang, Wolfram Mehring e Werner Herzog. Em seu repertório figuram as grandes óperas do período romântico e pós-romântico, como Tosca, Madama Butterfly, Manon Lescaut, Suor Angelica, Tannhäuser, A Valquíria, Ariadne auf Naxos, Cavalleria Rusticana, Don Carlo, Il Trovatore e Falstaff. Como concertista, dedica-se principalmente à música alemã, destacando obras como As Quatro Últimas Canções de R. Strauss, Prelúdio e Morte de Isolda e Wesendonck-Lieder de R. Wagner, bem como as Sinfonias nº 2 e 8 de G. Mahler e o Requiem Alemão de J. Brahms. Sua especialidade camerística é o Lied. Realizou em 2005, a estréia latino-americana do monodrama Erwartung, de A. Schoenberg no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Participou do Festival de Inverno de Campos de Jordão, Encontro Nacional de Canto do Conservatório de Música de Tatuí, Festival de Ópera do Theatro da Paz, Festival Amazonas de Ópera, Brazil Arts Festival em Tempe, Arizona, Latin Arts and Music Festival, Mount Pleasant, Michigan - EUA, no qual ministrou igualmente masterclass para a classe de graduação de Canto, Projeto Aquarius, Rio de Janeiro, Mahler en Bogotá, Europäische Wochen Passau, Rheinisches Musikfest em Bonn e Dresdner Musikfestspiele, com a Westdeutscherundfunk Orchester, Alemanha. Participou das reaberturas do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, com Il Trovatore, de G. Verdi, em 2010 e do Theatro Municipal de São Paulo, interpretando Serenade to Music, de V. Williams, em 2011. Nas temporadas seguintes, cantou no XII Festival de Ópera do Theatro da Paz, interpretando Santuzza, em Cavalleria Rusticana em 2012 e em 2013, participou do mesmo festival como professora convidada e solista do Concerto de Encerramento. Participou do X Festival de Ourinhos, e foi solista da temporada da Orquestra Filarmônica de Bogotá, apresentando a Floresta Amazônica de H. Villa-Lobos. Em 2015 participou da Académie Francis Poulenc, no Centre International de la Mélodie Française, Tours, acompanhada pelo pianista Antonio Vaz Lemes e sob a direção artística de François Le Roux, França. Diplomada em Yoga Clássico pela Associação Brasileira de Yoga Antigo, Porto Alegre e pelo Centro de Estudos Yoga Natarāja, São Paulo, é doutora em música pela Unicamp, tendo apresentado a tese “Yoga e voz cantada: aplicação de técnicas do Yoga na pedagogia vocal.” Desde 2009 integra o corpo docente da Escola

Municipal de Música de São Paulo. Em 2020 criou o Voice Fitness – Método Laura de Souza, que utiliza do Yoga como facilitador do aprendizado e aperfeiçoamento da arte vocal. É membro da Companhia de Ópera do Rio Grande do Sul.

Sérgio Sisto - Correpetição

Natural de Porto Alegre começou sua formação musical, na Escola de Música da OSPA, sob a orientação da Professora Lory Keller. Vencedor por cinco vezes do Concurso de Jovens Solistas da OSPA, participou da série “Concertos para a Juventude” e em diversas temporadas da OSPA, sob a regência de maestros como Tulio Belardi, Arlindo Teixeira, Diogo Pacheco e Eleazar de Carvalho. No Teatro Guaíra em Curitiba, Sala Martins Pena em Brasília, Teatro Amazonas em Manaus e nas principais casas de óperas e concertos do Brasil. Em Montevidéu, apresentou-se no Teatro Solis, com a Orquestra Sinfônica Municipal. Em 1988, foi selecionado pela USIS, United States Information Agency, para representar o nosso país como Jovem Adido Cultural nos Estados Unidos, apresentando-se no New World School of Music em Miami além de receber Bolsa de estudos na Manhattan School of Music em Nova York. De volta ao Brasil, estreou em 1989 na Obra de Bela Bartók “Die Zauber Hirsche” no Teatro Municipal do Rio de Janeiro com a Orquestra Sinfônica Brasileira – OSB, passando a atuar regularmente naquele teatro. No Opera Brasil, trabalhou como assistente do Maestro Sílvio Barbato. Desse trabalho em parceria com a Orquestra Sinfônica Brasileira seguiram-se diversas apresentações no TM de São Paulo, TM do Rio de Janeiro e Teatro Amazonas tais como Andrea Chenier, Manon Lescaut, Un Ballo in Maschera e Samson et Dalilah. No Rio de Janeiro, por três anos, foi preparador e co-repetidor de óperas e oratórios em produções com Isaac Karabtchevsky e Eugene Kohn. Contracenou com nomes como: Plácido Domingo, Giuseppe Giacomini, Justino Diaz entre outros. De 1991 a 1993 atuou em óperas no Teatro Municipal de São Paulo sob a regência dos maestros John Neschling, Alessandro Sangiorgi e Tulio Colacioppo em produções como Aida, Il Campanello e Turantot entre outras. No Festival de Campos do Jordão fez o papel de Alfredo em produção mista da Opera La Traviata e a peça Dama das Camélias ao lado de Paulo Autran e Regina Duarte. Em 1992 foi também regente da Associação Coral de Florianópolis. Voltou aos EUA para cursar um “Artist Diploma” na Universidade de Hartford. Ao retornar ao Brasil, em 1995, assumiu as funções de regente do coro, professor de canto na Sociedade Pelotense Música pela Música. Em dezembro de 1999, recebeu o título de “Cidadão Pelotense”, na Câmara de Vereadores de Pelotas e tem sido agraciado com troféus e homenagens de instituições locais e cidades da região. A partir daí seguiram

produções de diversos espetáculos e concertos, entre eles a Missa de Santa Cecília, O Messias, Carmen, La Traviata, Missa Criolla entre tantos outros. Em 2004, iniciou a formação da atual Orquestra Filarmônica Música pela Música começando o grupo com apenas seis músicos, agora conta com cerca de sessenta integrantes de Pelotas e região sul do estado. De 2005 a 2007 foi Coordenador de Música da Secretaria Municipal de Cultura de Pelotas e Diretor Artístico do Theatro Sete de Abril, recriando o antigo Projeto “Música ao Entardecer”, ora rebatizado como “Sete ao entardecer” que funciona ininterruptamente por quinze anos. Executou como Coordenador Geral, o projeto “Música Patrimônio Vivo”, Programa MONUMENTA, financiado pela UNESCO. Conquistou também, para a Orquestra Filarmônica Música pela Música, em 2007, o prêmio de Apoio a Orquestras da FUNARTE, Ministério da Cultura.

Daniel Benitz - Pianista das aulas de Canto

O pianista Daniel Benitz, natural de Porto Alegre, recebeu em maio de 2015, da Universidade do Colorado em Boulder, o seu segundo título de Mestre em Música. Com ênfase em colaboração vocal e instrumental, Daniel trabalhou como assistente das professoras Dra. Alexandra Nguyen e Dra. Margaret McDonald. Na Universidade do Colorado, Benitz foi pianista do Coro Universitário durante a temporada de 2013/2014, sob a orientação de Dr. Gregory Gentry. Seu primeiro título de Mestre em Música foi recebido pela Pittsburg State University no ano de 2012. Lá, trabalhou como assistente da professora Dra. Reena Berger Natenberg com foco no repertório para piano solo e pedagogia. Durante a temporada de 2012/2013, após a sua graduação na PSU, Daniel trabalhou como pianista correpetidor do programa de ópera da universidade, sob a direção do barítono Patrick Howle. Daniel é bacharel em piano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde estudou nas classes da professora Dra. Catarina Domenici e do professor Dr. André Loss. Após o término do curso de graduação, em 2006, Daniel continuou estudos independentes sob orientação da prestigiada pianista Dirce Knijnik. Recitalista experiente, Daniel já se apresentou em diversos estados brasileiros e nos estados do Kansas, Colorado e Missouri nos EUA. Foi também premiado em diversas competições no Brasil e no exterior. Durante seus estudos em Pittsburgh conquistou o primeiro lugar na Waddill Chamber Music Competition, em 2010, e o segundo lugar na competição de piano promovida Associação dos Professores de Música do Estado do Kansas, em 2011. Durante o período entre 2016 e 2019, Benitz trabalhou como pianista do Coral Unisinos Anchieta e da Orquestra Unisinos Anchieta, em São Leopoldo, RS. Em 2017, Daniel e o cantor Juliano Barreto produziram e

interpretaram o espetáculo musical "Ritual Tempo Negro", que estreou no Teatro Renascença, em Porto Alegre. Benitz atuou também como correpetidor vocal nas edições de 2017 e 2018 do Festival Internacional SESC de Música, em Pelotas-RS e da edição de 2018 do Festival de Inverno da UFSM, em Vale Vêneto-RS

B. MÓDULOS INTENSIVOS - CORPO DOCENTE

Eiko Senda - Núcleo da Voz e Técnica Vocal e Repertório

Nascida em Osaka, Japão, aperfeiçoou-se em seu país e na Alemanha como cantora e pianista, sendo premiada em diversas competições internacionais. Desde 1995, atua como soprano-spinto nos principais teatros da América Latina. Consagrou-se em diferentes produções de Madama Butterfly, Tosca, Salome e Isolda (Tristan und Isolde) no Teatro Argentino de La Plata. Elektra e Violanta no Teatro Colón, em Buenos Aires e Municipal de São Paulo (estreia na América Latina). Por essas e outras interpretações, foi intensamente agraciada pela crítica especializada nas revistas "The New York Times", "Opernwelt" e "Opera", além de receber vários prêmios culturais de seu país natal e da Europa. É reconhecida como intérprete de música sinfônica e de câmara e professora de técnica vocal ministrando master classes no Brasil e no Uruguai. Membro da Companhia de Ópera do Rio Grande do Sul.

Gabriela Geluda - Técnica de Alexander e Voz

Com bacharelado em canto lírico pela Universidade do Rio de Janeiro e mestrado em música antiga pela Guildhall School of Music and Drama (Londres), Gabriela Geluda qualificou-se também como professora da Técnica de Alexander pelo Alexander Technique Studio (Londres) em 2000. Essa formação é a base do trabalho de integração corpo/voz que vem desenvolvendo e aplicando em suas práticas artísticas e didáticas. Além da sua experiência como professora da Técnica de Alexander em aulas individuais por mais de 22 anos, Gabriela facilitou cursos dessa técnica em diversos festivais de música como: Festival de Música de Campos do Jordão; Festival de Música de Curitiba; Festival de Música de Tatuí; Festival de Música de Itajaí e Festival de Música de Ouro Preto. Trabalhou como Professora convidada da Pós – graduação para "Preparador nas Artes Cênicas" da Faculdade Angel Vianna (RJ) de 2009 a 2017 e na Pós – graduação em "Corpo, Diferenças

e Educação" - 2011 e 2016. Durante a pandemia, criou o podcast Técnica de Alexander - desfazendo hábitos de tensão desnecessária, disponível nas principais plataformas de áudio. No mesmo período, criou o curso de grupos online: "Técnica de Alexander e Voz" que já está em sua 35ª turma. Paralelamente ao seu trabalho como professora, Gabriela vem trilhando uma trajetória artística especializada em música contemporânea. Dentre seus trabalhos mais recentes destacam-se a ópera cinemática "Liquid Voices" da compositora Jocy de Oliveira e a micro-ópera em formato de curta metragem "Penélope 19" de Armando Lôbo.

Veruschka Mainhard - Dicção, Fonética e Alfabeto Fonético

Internacional Musicista versátil, Mestre em flauta transversa barroca e música antiga pela Escola Superior de Utrecht (Holanda), e Doutora em Música pela UNIRIO, pianista laureada em vários concursos, Veruschka Mainhard realizou estudos de canto com Carol McDavit e Martha Herr no Brasil, Uta Spreckelsen na Alemanha e Marianne Blok na Holanda. Participou de diversas masterclasses ministradas por Jean-Paul Fouchécourt, Susie le Blanc, Monique Zanetti e Maria Venuti e Laura de Souza. Como bolsista da Fundação do estado de Baden – Württemberg, aperfeiçoou-se ainda com Roland Hermann, Mitsuko Shirai, Hartmut Höll, Hilde Zadek e Jeffrey Gall na Alemanha e com Jorge Chaminé na Fundação Calouste Gulbenkian de Paris. Fez parte do Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Foi preparadora vocal do Coro de Câmara Pro-Arte, do qual foi integrante por mais de 30 anos. É Professora Adjunta de Dicção e Canto da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Vem exercendo atividade pedagógica, ministrando vários cursos e masterclasses de canto e técnica vocal para coro. Como camerista, vem se apresentando nas mais importantes salas de concerto do país e no exterior. Atuou como solista em óperas, oratórios e cantatas no Brasil, Alemanha e Holanda, sob a regência de, Leo Meilink, Carlos Alberto Figueiredo, Lígia Amadio, Susanne Paulsen, Aylton Escobar, João Guilherme Ripper, Ricardo Rocha, Luiz Gustavo Petri, Marco Aurélio Lisch, Ernani Aguiar, André Cardoso e Luiz Fernando Malheiro, entre outros. Em 2012 foi Carlota na estreia mundial em tempos modernos de “L’oro non compra amore”, de Marcos Portugal, sob a regência de Bruno Procópio. Gravou diversos discos e programas para rádio e TV. Entre eles, destacam-se o “Réquiem” do Padre José Maurício Nunes Garcia, sob a regência de Ernani Aguiar e o Réquiem de Marcos Portugal, sob a regência de Ricardo Rocha. Participou de várias Bienais de Música Contemporânea Brasileira e estreando obras de compositores de renome. Veruschka cantou como solista a obra “Les Noces” de I. Stravinsky, regida pelo

maestro argentino Guillermo Scarabino, assim como o oratório “Elias” de F. Mendelssohn, regido por Ricardo Rocha. Em 2011 participou como Helmwig da montagem da ópera “A Valquíria” de Wagner no Teatro Municipal de São Paulo e no Teatro Municipal do Rio de Janeiro em 2013.

Alessandro Sangiorgi - Conjuntos e prática de repertório operístico

Nascido em Ferrara, Itália, formou-se em piano pelo Conservatório de Milão, e especializou-se em composição e regência. Além de Itália e Brasil, regeu em países como Bélgica, Bulgária, Croácia, Holanda, Israel, Japão, República Checa, República Eslovaca, Rússia, Sérvia e Suíça. Pelos méritos artísticos realizados no Exterior, foi agraciado pelo Presidente da República Italiana com o título de “Cavaliere dell’Ordine della Solidarietà”. Atualmente é Diretor Artístico e Maestro Titular da Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina/OSUEL (Londrina/PR) e Regente Assistente do Theatro Municipal de São Paulo. No Brasil iniciou seus trabalhos em 1990, no Teatro Municipal de São Paulo como Maestro Assistente e Maestro Residente, realizando apresentações de óperas, concertos sinfônicos e balés. De 1995 a 1998 trabalhou como Principal Regente Convidado da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, onde regeu várias apresentações de óperas e balés. Durante os anos de 2002/2010 foi Regente Titular e Diretor Artístico da Orquestra Sinfônica do Paraná (Curitiba/Paraná), executando amplo repertório sinfônico, estreias mundiais e montagens de óperas, como “La Bohème”, “Gianni Schicchi”, “La serva padrona”, “Don Giovanni”, “Rigoletto”, “La Traviata” e “Carmen”. No Brasil regeu também a Sinfônica do Estado de São Paulo, Sinfônica Brasileira, Sinfônica da USP, Sinfônica da Bahia, Experimental de Repertório, Sinfônica Nacional, Sinfônica Municipal de Campinas, Sinfônica do Teatro da Paz (Belém), Sinfônica de Porto Alegre, a Orquestra Petrobras Sinfônica, Camerata Antiqua de Curitiba, Sinfônica da Unicamp, Sinfônica da UFRN, Filarmonica de Gias, Sinfônica de Goiânia. Entre as orquestras internacionais em que atuou, estão a Jerusalem Symphony Orchestra (Israel), a Ópera Nacional de Sofia (Bulgária), onde foi Principal Guest Conductor com a qual realizou tournèe no Japão, incluindo Bunka Kaikan Hall, em Tóquio. Regeu a Ópera Nacional de Stara Zagora em tournèe pela Holanda e Bélgica com a ópera “Nabucco”, de Verdi. Também apresentou-se no prestigioso Teatro da Ópera de Roma (Itália) com o balé “La Sylphide”, regeu a Orquestra Sinfônica de Krasnoyarsk (Rússia), foi Guest Conductor no Teatro Nacional de Bratislava (Repubblica Eslovaca), regendo “Cavalleria Rusticana” de Mascagni, “Pagliacci” de Leoncavallo e “Lucrezia Borgia” de Donizetti. De 2006 a 2009 foi

Chief Visiting Conductor no Teatro Nacional de Belgrado (Sérvia), regendo as óperas “La Traviata”, “Un ballo in maschera” e “Il Trovatore”, “La Bohème”, “L’italiana in Algeri”, “Don Pasquale”. De 2006 a 2009 foi também Guest Conductor do Teatro Nacional da Morávia Silésia (República Tcheca), realizando montagens de óperas e regendo temporadas com “Manon Lescaut” de Puccini, “Pagliacci” de Leoncavallo, “La Lupa” de Tutino e a estreia mundial de “Il soffio delle fate”, de Filippo Zigante”. Em 2015 estreou no Teatro São Pedro (São Paulo) com a ópera “Iphigenie en Tauride” de Gluck, voltou ao Teatro Municipal de São Paulo com a ópera “Pelleas et Melisande” de Debussy e ao Teatro Municipal do Rio de Janeiro com a ópera “Cavalleria Rusticana” de Mascagni e novamente no Theatro Municipal de São Paulo com as óperas “A Viúva Alegre”, Maria de Buenos Aires de Piazzolla, La voix humaine de Poulenc e The Rake’s Progress de Stravinsky.

Áurea Baptista - Teatro e o Corpo em Cena

Atriz e Diretora, atuou em diversas montagens teatrais, tais como: Vereda da Salvação e O Pagador de Promessas, sob a direção de Roberto Oliveira, Antígona; Marxismo, Ideologia e Rock’n’roll e A Vertigem dos Animais antes do Abate, ambas montagens de Luciano Alabarce, além de Stand Up Drama; Mulheres Pessegueiro; Romeu e Julieta; todas produções assinadas por vários dos mais importantes diretores gaúchos. Dirigiu Salomé, O Amor e Sua Sombra – baseado no texto “Salomé” de Oscar Wilde e Música de Cena, espetáculo musical com músicas de Arthur de Faria, compostas para Teatro. Atua com preparação/direção de atores e entre esses trabalhos, estão os comerciais da Coca Cola (Spray Filmes – 2015), Boticário e Colgate. Foi assistente de direção do diretor Luís Arthur Nunes, no espetáculo Caio do Céu e na ópera O Quatrilho (2018), e de Felipe Hirsch no espetáculo Fantasmagoria (2021). Com formação acadêmica em Fisioterapia, pesquisa as possibilidades corporais envolvidas em cada fazer artístico. No Cinema, atuou Ainda Orangotangos – longa em plano sequência de Gustavo Spolidoro; Os Famosos e os Duendes da Morte - longa-metragem de Esmir Filho; Espia Só - longa-documentário de Saturnino Rocha; O Tempo e o Vento – longa-metragem dirigido por Jayme Monjardim, Doce de Mãe – telefilme com direção de Ana Azevedo e Jorge Furtado, Mulher do Pai – longa-metragem de Cristiane Oliveira. Fez parte do Júri do Festival de Cinema de Gramado/2013 para a Categoria Curtas Nacionais. Para a TV, Sem Sinal – curtametragem para a série “Curtas – RBS”, de Vicente Moreno; Doce de Mãe – seriado em 13 episódios com direção de Ana Azevedo e Olívia Guimarães para a Rede Globo, Fora de Quadro –

seriado em 13 episódios, uma produção da Casa de Cinema de Porto Alegre para o Canal Brasil, dirigido por Janaína Fischer e Márcio Schonardie, além de Liberto – seriado em 6 episódio para o Prime Box, dirigido por Paola Troian e Gustavo Fogaça, Alce & Alice – seriado dirigido por Diego Barrios e Tiago Rezende, Proibido para Maiores – seriado dirigido por Felipe Iesbick e A Benção, de Davi Oliveira Pinheiro e Emiliano Cunha. Canta em vários de seus trabalhos e sua voz pode ser ouvida nos CDs Flicts - de Arthur de Faria & Seu Conjunto, Calvo com Sobrepeso – de Edson Natale, entre outros, além do longa documentário Espia Só – O Filme sobre a vida do compositor Otávio Dutra, dirigido por Saturnino Rocha.

Igah Hamaad - Dança

Igah Hamaad é descendente de libaneses, bailarina profissional desde 1993, tendo contato com a dança ainda na infância. Precursora do Estilo Ritualístico Egípcio no Rio Grande do Sul, conta com vivências no universo da dança em mais de 40 países. Criou diversos grupos de dança, dentre eles destacaram-se Grupos Malba Tahan, Hazine e Edra, e em 2008 incorporou o nome Cia de Danças agregando o teatro, a música e a dança cigana, antes desenvolvida exclusivamente em ambientes de sua origem. Em 1999 lançou a primeira coleção de VHS didáticos de dança do Ventre Egípcio. Sua didática é baseada em estudos desenvolvidos sobre registros históricos de todas as formas, desde hieróglifos a relatos pessoais de membros das culturas egípcias e ciganas. Trabalha a adaptação de movimentos e sua composição para leitura dentro do clássico e do erudito, nessa releitura traz a dança na sua forma milenar dançada aos Deuses na reverência ao feminino, sua responsabilidade nos cultos específicos, datas e calendários solar e lunar, a separação de cada grupo de movimento e sua combinação direcionada à divindade em questão. Seu trabalho enfatiza a atenção ao corpo como um todo, seus aspectos anatômico e fisiológico, bem como os cuidados estruturais no que se refere a execução individual.

André Meneghello - Marketing para Músicos e Planejamento de Carreira

André iniciou os estudos de violino aos 8 anos de idade na Escola de Música da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA). Foi aluno por um ano do renomado professor Ljerkó Spiller em Buenos Aires. Concluiu o bacharelado em violino na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), sob orientação do professor Paulo Bosísio. Participou de diversas orquestras como, Orquestra Sinfônica Brasileira (RJ), Orquestra Sinfônica do

Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Orquestra Brasil Consort (RJ) Orquestra Studio Spiller (Buenos Aires), Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, Orquestra de Câmara da Ulbra, Orquestra Unisinos Anchieta e Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro (Porto Alegre). Ocupou o cargo de primeiro violino (Spalla) da Orquestra de Câmara Theatro São Pedro e da Orquestra Sinfônica da Universidade de Caxias do Sul (UCS) por mais de 15 anos e também foi primeiro viola da Orquestra Unisinos Anchieta por 10 anos. Foi professor de violino e viola no projeto Vida com Arte da Unisinos, na Escola de Música da Orquestra da UCS e em diversos festivais de música, entre eles, Festival Internacional de Música Colonial de Juiz de Fora (MG), Festival Música nas Montanhas, em Poços de Caldas (MG), Festival Internacional SESC de Música, em Pelotas e Festival de Música de Caxias do Sul (RS). Participou também, de vários grupos de música de câmara como, Quarteto D' Arcos (Campinas-SP), Camerata Contemporânea (RJ) e Quarteto Porto Alegre. Atualmente é chefe do naipe de violas da Orquestra de Câmara Theatro São Pedro (Porto Alegre). André é pós-graduado em Psicologia Positiva pela PUC-RS e tem realizado palestras e workshops sobre Desenvolvimento de Carreira para Músicos, tanto no Brasil como em Portugal: Festival de Música de Campos do Jordão (SP), Instituto Baccarelli (SP) Casa da Música (POA) 19º Encontro de Violoncelos - Porto Alegre, Terceiro Encontro Nacional de Violistas - Curitiba, Conservatório Nacional de Música de Lisboa, Escola Superior de Música de Lisboa, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo da Cidade do Porto, entre outras.

Carlos Morejano - Preparação de Repertório

Natural de Porto Alegre, é Bacharel em Piano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Radicado na Itália desde 2010, estudou regência sob orientação da Maestrina Carla Delfrate, durante o seu Mestrado em Correpetição no Conservatório Antonio Buzzolla de Adria, Itália. Aos 14 anos de idade iniciou sua atividade como pianista correpetidor e desde então tem colaborado com teatros e companhias como Teatro Guaíra (Curitiba); XI e XII Festival Amazonas de Ópera (Manaus); Companhia Brasileira de Ópera do Mtº John Neschling (em tournée por 15 capitais brasileiras com "Il Barbiere di Siviglia" de G. Rossini); Teatro Solís (Montevideo); Fondazione La Fenice e Teatro Malibran (Veneza); Teatro Verdi (Pisa); Teatro Goldoni (Livorno); Teatro del Giglio; Teatro dell'Opera Giocosa (Savona); Teatro Sociale (Rovigo); Teatro Verdi (Padova); Teatro Mario del Monaco de Treviso; Teatro Claudio Abbado de Ferrara e Ravenna Festival em mais de 40 títulos operísticos sob regência de maestros como Alessandro Sangiorgi, Yoram David, Gianandrea Martinenghi, Alberto Veronesi, Javier Logioia Orbe, Gianpaolo Bisanti, Fabrizio Carminati, Daniele

Callegari, Stefano Renzani e Riccardo Muti. Vencedor de concursos como maestro correpetidor (III Concurso Nacional da Ópera de San Juan, Argentina; I Concurso Internazionale Rolando Nicolosi de Roma e VI Concurso Internazionale O. Respighi de Brescia), atuou em recitais e masterclasses com cantores como Laura de Souza, Raquel Pierotti, Martha Herr, Dimitra Theodossiu, Annick Massis, Luca Micheletti, Michele Pertusi, Sonia Ganassi, Luciana d'Intino, Carmela Remigio, Carlo Colombara, Lucio Gallo. Regente adjunto da Orquestra do Theatro São Pedro de São Paulo foi responsável pela implementação de sua Academia de Ópera, regendo concertos na Sala São Paulo e a ópera "Antigone" de T. Traetta no VII Traetta Opera Festival em Bitonto (Itália). Maestro Collaboratore do Conservatorio Benedetto Marcello de Veneza e da Opera School de Bologna, no ano acadêmico 2022 – 2023 inicia sua colaboração com o prestigioso Conservatório G. Verdi de Milão.

C. EQUIPE TÉCNICA

Brenda Knevit - Secretária executiva

Brenda é bacharela em Direção Teatral pela UFRGS e em Administração pela mesma universidade. Pós-graduada em Gestão Cultural, atua na equipe de produção da Fundação Orquestra Sinfônica de Porto Alegre. Foi assistente de direção na ópera "Orfeu e Eurídice" (2018). Iniciou seus trabalhos na produção cultural no Projeto TPE - Teatro, Pesquisa e Extensão (2013), coordenado pela professora Inês Marocco. Realizou trabalhos junto ao Grupo Borogodó como produtora e curadora nos festivais Festerê - Festival de Teatro para Infância e Juventude (ganhador do prêmio "Ação Formativa" no Prêmio Tibicuera de Teatro 2021), Quarta Parede - Festival Internacional de Artes Cênicas e o BOBO – Festival Internacional de Comédia.

Maurício Paz - Assessor de Comunicação

É formado em Jornalismo pela PUCRS (2020) e tem como foco a produção de textos, artes gráficas, fotos e vídeos, além de cobertura de eventos. Iniciou a carreira a partir de um estágio no Editorial J, em 2016, que lhe trouxe experiência como repórter e âncora num telejornal semanal. Em 2017, integrou a Moglia Comunicação Empresarial, onde vivenciou a relação interna e externa de empresas como Braskem e Ambev. No universo esportivo, cobriu, como freelancer, a Copa Sortica 2019, um dos principais campeonatos juvenis de

futebol de Porto Alegre, produzindo entrevistas com técnicos, árbitros e alunos, conteúdos para as mídias sociais, assim como retratos fotográficos das partidas. Atualmente faz parte da Assessoria de Comunicação da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA), onde participa de todos os processos internos e externos com a mídia e com o público. Na esfera da literatura, escreveu e publicou o romance "Narciso sou eu", em 2017. Nutrindo profundo interesse pela área, também atua como freelancer na produção de resumos de livros para a plataforma de e-books Skeelo.

Vitória Proença - Projeto gráfico

Designer, fotógrafa e artista audiovisual, Vitória Proença é fotógrafa, diretora criativa no Coletivo da Pedra Redonda, realizadora visual na produtora 229visuais e designer gráfica na Orquestra Sinfônica de Porto Alegre. Nos últimos anos, vem desenvolvendo seu trabalho de branding musical assinando capa de discos e singles de artistas como Kassin e Frank Jorge, Paola Kirst, Kiai Grupo, entre outros. Como fotógrafa, já trabalhou com artistas como Kiko Dinucci, Boogarins, Carne Doce, Luiza Lian, além de registrar ativamente a cena musical desde 2017. Em 2020, fez sua primeira exposição individual "Passagens", como retratista do Agulha Porto Alegre. Em 2021, foi uma das ganhadoras do Prêmio Trajetórias Culturais Mestra Sirley Amaro.